



## **CIRCUITO DANÇANTE: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

### **DANCE CIRCUIT: A TEACHING PROPOSAL FOR SCHOOL PHYSICAL EDUCATION**

### **CIRCUITO DE DANZA: UNA PROPUESTA DIDÁCTICA PARA LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR**

**Valéria Nascimento Lebeis Pires • Marina Boechat da Cunha • Marcelle Cabral Volpasso**

#### **Resumo**

O circuito dançante constitui uma estratégia pedagógica, aplicada ao ensino da dança, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual a reconhece como uma das Unidades Temáticas da Educação Física escolar. Nessa perspectiva, essa proposta amplia as possibilidades de aprendizagem, favorece a participação dos estudantes e contribui para a sistematização desse conteúdo no contexto educacional. Este estudo objetiva apresentar o circuito dançante como estratégia metodológica para o ensino da dança nas aulas de Educação Física. Parte-se de um relato de experiência construído ao longo de 35 anos de atuação docente na Educação Física, em contextos formais e não formais, com ênfase no ensino da dança-educação, compreendida como um conhecimento da cultura corporal que deve ser desenvolvido de forma progressiva, lúdica e significativa, promovendo a participação dos estudantes e a valorização de diferentes linguagens e expressões culturais. As intervenções pedagógicas podem ser desenvolvidas ao longo do período letivo, organizadas em encontros sistematizados por meio de circuitos dançantes estruturados em estações específicas, adaptáveis a diferentes contextos educacionais. Essas estações podem articular diferentes unidades temáticas da Educação Física, como esportes, jogos, brincadeiras, lutas e ginásticas, de modo a explorar distintos elementos da dança. Nesse contexto, os estudantes têm a possibilidade de vivenciar e ressignificar a dança para além da reprodução técnica, da repetição de movimentos e de práticas restritas a apresentações pontuais, como eventos escolares. Dessa forma, a proposta favorece uma compreensão mais ampla do ato de dançar, atribuindo-lhe sentido e significado no âmbito da Educação Física escolar.

**Palavras-chave:** Ensino da Dança; Educação Física Escolar; Expressividades; Relato de Experiência; Cultura Corporal.

#### **Abstract**

The dance circuit is a pedagogical strategy applied to dance instruction, aligned with the National Common Curricular Base (BNCC), which recognizes dance as one of the thematic units of school Physical Education. From this perspective, the proposal expands learning opportunities, fosters student participation, and contributes to the systematization of this content within the educational context. This study aims to present the dance circuit as a methodological strategy for teaching dance in Physical Education classes. It is based on an account of experiences gathered over 35 years of teaching Physical Education in both formal and non-formal settings, with an emphasis on dance education—understood as a form of bodily culture knowledge that should be developed progressively, playfully, and meaningfully, while promoting student participation and valuing diverse cultural languages and expressions. Pedagogical interventions can be carried out throughout the school year, organized into sessions structured as dance circuits with specific stations that are adaptable to various educational contexts. These stations can integrate different Physical Education thematic units—such as sports, games, play activities, martial arts, and gymnastics—to explore various elements of dance. In this context, students have the opportunity to experience and reinterpret dance beyond mere technical reproduction, movement repetition, or practices limited to one-off events like school performances. Thus, the proposal fosters a broader understanding of the act of dancing, imbuing it with sense and meaning within the scope of school Physical Education.

**Keywords:** Dance Teaching; School Physical Education; Expressiveness; Experience Report; Body Culture.

#### **Resumen**

El circuito de danza es una estrategia pedagógica aplicada a la enseñanza de la danza, alineada con la Base Nacional Común Curricular (BNCC), la cual reconoce a la danza como una de las unidades temáticas de la Educación Física escolar. Desde esta perspectiva, la propuesta amplía las oportunidades de aprendizaje, fomenta la participación de los estudiantes y contribuye a la





sistematización de este contenido en el contexto educativo. Este estudio tiene como objetivo presentar el circuito de danza como una estrategia metodológica para la enseñanza de la danza en las clases de Educación Física. Se basa en un relato de experiencias acumuladas a lo largo de 35 años de docencia en Educación Física, tanto en entornos formales como no formales, con énfasis en la educación en danza —entendida como una forma de conocimiento de la cultura corporal que debe desarrollarse de manera progresiva, lúdica y significativa, promoviendo al mismo tiempo la participación estudiantil y valorando la diversidad de lenguajes y expresiones culturales. Las intervenciones pedagógicas pueden llevarse a cabo durante todo el año escolar, organizadas en sesiones estructuradas como circuitos de danza con estaciones específicas adaptables a diversos contextos educativos. Estas estaciones pueden integrar diferentes unidades temáticas de la Educación Física tales como deportes, juegos, actividades lúdicas, artes marciales y gimnasia para explorar diversos elementos de la danza. En este contexto, los estudiantes tienen la oportunidad de experimentar y reinterpretar la danza más allá de la mera reproducción técnica, la repetición de movimientos o las prácticas limitadas a eventos puntuales, como las actuaciones escolares. De este modo, la propuesta fomenta una comprensión más amplia del acto de bailar, dotándolo de sentido y significado en el ámbito de la Educación Física escolar.

**Palabras clave:** Enseñanza de la Danza; Educación Física Escolar; Expresividad; Relato de Experiencia; Cultura Corporal.

## INTRODUÇÃO

A literatura evidencia que a repetição e a pouca diversificação dos conteúdos da Educação Física ao longo da Educação Básica podem limitar as experiências corporais dos/das estudantes e restringir o acesso a diferentes manifestações da cultura corporal. Nesse contexto, embora a dança seja um conteúdo previsto nos documentos curriculares, sua inserção nas aulas ainda é limitada, reforçando a necessidade de estratégias pedagógicas que favoreçam sua tematização e ampliem as possibilidades de ensino e aprendizagem para todos e todas. Embora o acervo de práticas corporais a serem tematizadas tenha sido ampliado e o esporte não seja conteúdo único do currículo escolar, o que se observa no chão da escola brasileira é a predominância deste sobre as demais práticas corporais. A literatura aponta que essa falta de diversificação e a repetição dos conteúdos, as situações de insucesso, a exclusão vivenciada pelos(as) alunos(as) e a falta de participação nas decisões curriculares provocam situações de afastamento dos(as) estudantes das aulas de Educação Física (Aniszewski *et al.*, 2019; Darido; González; Ginciene, 2020).

Nesse sentido, Fonseca e Ramos (2017) ao falarem de inclusão e de diversidade, apontam para a diversificação de conteúdos e a ampliação do conceito de participação de todos(as) alunos(as) na Educação Física escolar como estratégia para a construção de um caminho educativo com práticas mais inclusivas.

A dança, na qualidade de manifestação da cultura corporal, ainda que seja conteúdo curricular previsto nas aulas de Educação Física, vem sendo negligenciada no espaço escolar. Brasileiro (2009) aponta que, historicamente, no Brasil, a dança no ensino fundamental esteve situada predominantemente como atividade extracurricular. A autora declara que, inicialmente, a dança se apresentava de forma discreta na Educação Física, porém, quando se iniciam os cursos de formação



superior na área, ela é vista como conteúdo necessário à formação de professores. No que diz respeito à produção científica, as investigações em dança na Educação Física escolar vêm aumentando de forma discreta. Brasileiro, Frago e Gehres (2020) destacam a importância do desenvolvimento desses estudos, pois ampliam as possibilidades de trabalho e consolidam a importância do conteúdo dança na escola.

Mattsson e Larsson (2021) apontam que, efetivamente, pouco espaço é dedicado à dança no currículo da escola. Embora essas lacunas não sejam ocupadas, muitas vezes, em decorrência de fatores culturais, os autores reforçam que há diversos processos de aprendizagem envolvidos entre os alunos enquanto dançam, além de variadas possibilidades de ensino. Sousa e Hunter (2019), em sua investigação sobre as barreiras do ensino da dança na escola, ressaltam que a dança enfrenta dificuldades de inserção no contexto escolar, sendo considerada apenas em eventos festivos. Constatou-se que tal condição se daria devido a fatores como a escassez de material pedagógico, infraestrutura inadequada, a formação de professores insuficiente a respeito da dança educativa e interferências externas, como a religião e a mídia.

Diante do exposto, faz-se necessário pensar: Quais fatores interferem na inserção e no desenvolvimento da dança educativa nas aulas de Educação Física escolar, considerando aspectos relacionados às condições estruturais, à formação docente e às influências socioculturais externas? Como a formação inicial e continuada dos professores de Educação Física influencia a inserção e o ensino da dança no contexto escolar? De que maneira as condições de infraestrutura e a disponibilidade de materiais pedagógicos impactam a implementação da dança nas aulas de Educação Física?

Em busca de respostas a essas questões supracitadas, a proposta de ensino da dança constitui um recurso sociopedagógico, desenvolvido em circuitos dançantes, organizado por meio de um planejamento estruturado em sessões específicas para as aulas de Educação Física escolar. As estratégias de aula propõem a possibilidade de exploração e a aplicabilidade dos fundamentos da dança para a educação básica, considerando as preferências musicais e expectativas dos estudantes apontadas em rodas de conversa e no cotidiano escolar. Os circuitos são organizados por meio de fundamentos específicos das unidades temáticas relacionadas, sendo que, para cada circuito dançante, podem ser elaboradas estações com propostas distintas para cada segmento de ensino, considerando as necessidades e potencialidades do(as) estudantes. Nesse propósito, vale referir o estudo de Boechat (2024), que aponta resultados que indicam que o circuito dançante favoreceu o envolvimento dos(as) estudantes, ampliou as possibilidades de participação e contribuiu para a construção progressiva de conhecimentos sobre a dança.



Os circuitos são estruturados a partir dos fundamentos e objetos de conhecimento das diferentes Unidades Temáticas da Educação Física, possibilitando a organização de estações de aprendizagem que contemplam objetivos pedagógicos específicos. No caso do circuito dançante, cada um pode ser planejado de acordo com o segmento de ensino, considerando as características do desenvolvimento dos(as) estudantes, seus conhecimentos prévios, potencialidades e necessidades de aprendizagem. Essa organização favorece a progressão pedagógica dos conteúdos, diversifica as experiências corporais e amplia as possibilidades de exploração dos elementos constitutivos da dança, como corpo, espaço, tempo, ritmo, criação e expressividade.

Nessa perspectiva, o estudo de Boechat (2024) evidenciou que a utilização do circuito dançante como estratégia metodológica favoreceu o envolvimento dos estudantes nas aulas de Educação Física, ampliou as oportunidades de participação e contribuiu para a construção progressiva de conhecimentos relacionados à dança. Os resultados indicam que essa proposta promove uma aprendizagem significativa ao articular vivências corporais, processos criativos e reflexão sobre o movimento. Desse modo, o circuito dançante configura-se como uma estratégia pedagógica capaz de potencializar práticas educativas, ampliar o repertório da cultura corporal de movimento e fortalecer a tematização da dança como conteúdo curricular da Educação Física escolar, em consonância com os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular e das abordagens contemporâneas da Dança-Educação.

## DANÇA EM EDUCAÇÃO

Embora a dança esteja situada como conteúdo da Educação Física desde a LDB de 1971, historicamente, na área, houve uma hegemonia de outros conteúdos, como os esportes e as ginásticas. Há uma característica de trabalho com a dança como atividade extracurricular ou diversificada. A dança foi tratada como componente folclórico no ambiente escolar, com a ideia de que a prática não possuía conhecimento próprio e linguagem expressiva específica (Brasileiro, 2009).

Além disso, há uma série de dificuldades, relatadas pelos professores, em desenvolver o trabalho com a dança nas aulas de Educação Física. Sobre esse aspecto, Sousa e Hunger (2019) consideram que há enfrentamentos internos e externos. Como barreiras internas, destacam-se a escassez de materiais didático-pedagógicos, a infraestrutura escolar, a resistência da equipe pedagógica e dos(as) alunos(as), além da defasagem na formação.





As autoras apontam que essa falta de capacitação é preocupante, porque, após décadas de discussões e produção de conhecimentos, principalmente na Educação Física, ainda percebemos que as graduações, nessa área, não conseguiram estruturar as disciplinas voltadas para os conteúdos de dança e não foram suficientes para subsidiar a prática pedagógica dos professores (Sousa; Hunger, 2019, p. 15).

Sobre as barreiras externas ao ensino da dança nas escolas, dois pontos de destaque são: as influências exercidas pela religião e pela mídia. A religião interfere no fato dos responsáveis não consentirem a participação das crianças em determinadas manifestações culturais. Já a mídia interfere no modo como as crianças dançam e nos gostos musicais (Sousa; Hunger, 2019).

Em busca de romper esses obstáculos, os documentos norteadores da categoria profissional em Educação Física, especificamente no ensino da dança em âmbito escolar, têm sofrido modificações, saindo de um modelo pedagógico baseado na transmissão de técnicas para a ampliação de estratégias de ensino em favor da motivação dos alunos e da compreensão integralizada dos conteúdos, buscando ações que contemplem a inter e a transdisciplinaridade (Soot; Viskus, 2014, Brasil, 2017).

Em meados do século XX, o termo “dança criativa” é cunhado a partir da necessidade de contraposição a uma forma de ensinar dança que tolhe ao executante a chance de criar movimentos e expressões próprias, sendo o trabalho realizado único e exclusivamente com enfoque na reprodução de gestos e de coreografias (Strazzacappa, 2010). Segundo a autora, essa expressão foi utilizada pela primeira vez na obra “Dança Educativa Moderna”, publicada por Laban, em 1948, na Inglaterra.

Laban (1978; 1990) traz contribuições para o desenvolvimento da consciência corporal em dança a partir de um conceito do movimento constituinte em quatro aspectos interrelacionados: expressividade, espaço, forma e corpo. Essas características abordam como o corpo se move nas direções (frente, atrás, laterais e diagonais); níveis (alto, médio e baixo); planos (horizontal e vertical); sentidos (horário e anti-horário); extensões (pequena, normal e grande); e linhas (reta, angular e curva).

Marques (2012) identifica que as propostas educacionais pertencentes ao universo da dança criativa, mesmo variando entre si no que diz respeito às metodologias, “possuem traços comuns que as identificam enquanto posturas filosóficas de dança e de educação para dança das crianças e dos jovens” (Marques, 1999, p. 150). A autora destaca que o discurso da “livre expressão”, do “movimento natural” e da “dança espontânea” é o que melhor delineia as propostas e objetivos.

Outros aspectos a serem observados nas justificativas educacionais da dança criativa são a necessidade e a possibilidade de uma educação do ser integral e completo, além das possibilidades de



autodesenvolvimento da criança. A educação centrada no aluno é o que mais caracteriza os princípios educacionais desta modalidade de dança (Marques, 2012).

Nesse sentido, em diálogo com as possibilidades metodológicas e concepções de dança a serem desenvolvidas na escola, encontra-se a dança expressiva, criativa ou educativa na literatura como sinônimos e se constituem como uma potente estratégia de trabalho. De acordo com Mattsson e Larsson (2021), a dança expressiva apresenta elementos que levam o ensino da Educação Física a novas e ampliadas direções, pois favorece a cooperação entre os estudantes a partir das tarefas exploratórias em dança, na qual eles são estimulados a criar e a explorar seus próprios movimentos ao invés de simplesmente reproduzi-los. Segundo Garrett e Wrench (2018), embora toda dança seja 'étnica', isto é, advinda de um grupo específico, a pedagogia da dança tradicionalmente ignorou gênero, corpos, etnia, habilidade e antecedentes socioeconômicos como condutores do currículo. Estereótipos fortes e arraigados moldados pela mídia e pelos professores continuam a definir a dança como uma atividade de 'meninas'. Indo mais além, esses autores referem que a estruturação tradicional de uma aula de dança estabelece códigos que não são esperados na educação de meninos, tais como a obediência e a permanência na tarefa. A auto expressão livre e criativa, que é mais esperada dos meninos, muitas vezes não é permitida.

Nesse contexto histórico e cultural, o circuito dançante configura-se como uma estratégia pedagógica que amplia as possibilidades de participação dos(as) estudantes ao favorecer experiências de expressão, comunicação e criação por meio da linguagem corporal. Ao propor vivências diversificadas, contextualizadas e progressivas, essa abordagem valoriza os conhecimentos e as experiências prévias dos participantes, articulando as singularidades individuais às construções coletivas do movimento. Nessa perspectiva, o ato de dançar é compreendido como uma prática educativa que promove a produção de sentidos e significados, em consonância com os pressupostos da Dança-Educação defendidos por Pires (2008). Em diálogo com essa perspectiva, é importante considerar as finalidades e os objetivos estabelecidos para o trabalho em dança na escola. A literatura demonstra que a participação dos escolares nos processos de tomada de decisão das aulas de Educação Física é essencial para a participação e o engajamento nas propostas educativas.

Aniszewski *et al.* (2022) consideram que os processos pedagógicos, com base na promoção de contextos que gerem reflexão e criatividade, como o planejamento participativo, influenciam na motivação e na autonomia dos alunos. Nesse processo, interessa-nos dar voz aos estudantes para que haja



participação ativa deles nos processos de decisão e de construção das aulas, ampliando as possibilidades de aplicação e ensino da dança na Educação Física Escolar.

A literatura da área de Dança-Educação aponta que a formação inicial e continuada dos professores de Educação Física constitui um dos principais fatores determinantes para a inserção qualificada da dança no contexto escolar. Ferreira (2005) enfatiza que a dança, quando tratada apenas como técnica ou reprodução de movimentos, tende a perder seu caráter educativo, sendo necessária uma abordagem que considere a criação, a expressividade e a compreensão do corpo como linguagem. Na mesma direção, Pires (2008) destaca a dança como conhecimento da cultura corporal, que deve ser sistematizado pedagogicamente, possibilitando ao docente organizar experiências progressivas e significativas. Importa considerar que a limitada formação docente impacta diretamente a insegurança pedagógica e a limitação metodológica para o ensino da dança na escola.

### A PROPOSTA EM RELATO DE EXPERIÊNCIA

A proposta do circuito dançante vem sendo desenvolvida no âmbito da formação inicial e continuada de professores, integrando as disciplinas de Dança do curso de Licenciatura em Educação Física e a disciplina Ensino da Dança do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF/UFRJ) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Vellasco; Pallau; Pires, 2024). Sua construção fundamenta-se na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, compreendendo a formação docente como um processo contínuo de reflexão, experimentação e ressignificação das práticas pedagógicas voltadas ao ensino da dança na Educação Física escolar (Lima; Pires, 2024).

O desenvolvimento da proposta ocorre por meio de vivências teórico-práticas, nas quais os licenciandos e mestrandos experimentam diferentes configurações de circuitos dançantes, planejados e mediados pela docente responsável pelas disciplinas de Dança, em parceria com os integrantes da Companhia de Dança da UFRJ. As atividades contemplam experiências de sensibilização corporal, exploração dos elementos constitutivos da dança, improvisação, criação, composição coreográfica e apreciação estética, possibilitando aos participantes compreenderem a dança como linguagem, manifestação da cultura corporal e objeto de conhecimento da Educação Física.

Ao longo da formação, os estudantes são convidados a analisar os fundamentos didático-pedagógicos que sustentam a organização dos circuitos, refletindo sobre aspectos relacionados ao planejamento, à seleção de conteúdos, à definição de objetivos de aprendizagem, à mediação docente e





à avaliação do processo educativo. Essa vivência possibilita que os futuros professores compreendam o circuito dançante não apenas como um recurso metodológico, mas como uma estratégia pedagógica capaz de sistematizar o ensino da dança, favorecendo a construção progressiva do conhecimento, a diversificação das experiências corporais e a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes.

Posteriormente, os participantes são estimulados a elaborar propostas de circuitos dançantes adaptadas às diferentes etapas da Educação Básica, considerando as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as características do contexto escolar e as especificidades do desenvolvimento dos(as) estudantes. Dessa forma, busca-se fortalecer a formação docente para o ensino da dança, aproximando os conhecimentos produzidos na universidade das demandas da prática pedagógica e contribuindo para a consolidação da dança como conteúdo curricular da Educação Física escolar. São apresentados planos de aula elaborados com o objetivo de subsidiar o ensino da dança nas aulas de Educação Física por meio da estratégia metodológica do circuito dançante. O planejamento contempla uma breve contextualização da realidade escolar, considerando aspectos relacionados à infraestrutura, aos recursos humanos, didáticos e pedagógicos, de modo a orientar a adequação da proposta aos diferentes contextos educacionais.

Para fins de organização didático-pedagógica, os planos de aula podem ser estruturados em três momentos: sessão preparatória, sessão de aplicação e sessão de finalização. Essa organização busca favorecer uma progressão das experiências de aprendizagem, contemplando a sensibilização corporal, a experimentação dos conteúdos por meio dos circuitos dançantes e a reflexão sobre as vivências desenvolvidas. Embora essa estrutura decorra da didática da Educação Física, sua organização fundamenta-se nos pressupostos da Dança-Educação, especialmente na compreensão da dança como conhecimento da cultura corporal.

Inicialmente, o plano de aula apresenta os dados de identificação da proposta pedagógica, incluindo o componente curricular, o segmento de ensino, a turma, a duração da aula e o tema a ser desenvolvido. Em seguida, são definidos os objetivos de aprendizagem, articulados às competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como às Unidades Temáticas e aos respectivos objetos de conhecimento da Educação Física. Por seus valores didáticos, os objetivos são sistematizados nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, possibilitando contemplar a construção de conhecimentos, o desenvolvimento das habilidades corporais e a formação de atitudes, valores e formas de interação durante as práticas educativas. Essa organização orienta o planejamento



das atividades, favorecendo a coerência entre os objetivos propostos, os conteúdos abordados, as estratégias metodológicas e os procedimentos de avaliação.

A sessão preparatória tem como finalidade introduzir o conteúdo e preparar os estudantes para as vivências corporais. A sessão de aplicação constitui o núcleo da proposta e organiza o circuito dançante em diferentes estações de aprendizagem, nas quais são desenvolvidas atividades que exploram elementos da dança, podendo articular conteúdos das demais Unidades Temáticas da Educação Física, conforme os objetivos da aula e as características da turma. Cada estação contempla orientações metodológicas, tempo de realização, materiais e sugestões musicais, permitindo flexibilidade para adaptações pelo professor.

A sessão de finalização destina-se ao relaxamento, à reflexão individual ou coletiva, à socialização das experiências e, quando pertinente, à composição coreográfica, favorecendo a atribuição de sentidos às vivências realizadas. O plano contempla, ainda, procedimentos de avaliação processual, pautados na observação da participação, do envolvimento, da aprendizagem e da construção coletiva dos conhecimentos, além das referências bibliográficas que fundamentam a proposta pedagógica.

### O CIRCUITO DANÇANTE: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA PROPOSTA

A proposta aqui compartilhada, constitui uma possibilidade de planejamento e organização didático-pedagógica do ensino da dança no contexto da Educação Física escolar, a partir de uma pesquisa de campo realizada por Boechat (2024), no âmbito do mestrado profissional em Educação Física Escolar (PROEF/UFRJ), tendo o circuito dançante como estratégia metodológica estruturante. Sua implementação aponta para a potência de práticas pedagógicas que valorizem a experimentação, a criação e a vivência da dança como linguagem da cultura corporal, ampliando as possibilidades de aprendizagem e participação dos(as) estudantes. Fundamentada nos pressupostos da Dança-Educação e na compreensão da dança como conhecimento da cultura corporal, a organização das atividades buscou articular experiências corporais, processos criativos e diferentes Unidades Temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), favorecendo a ampliação do repertório motor, expressivo e cultural dos(as) estudantes.

Como etapa inicial, recomenda-se a realização de uma roda de conversa com a turma, compreendida como um momento de acolhimento, escuta e levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca da dança. Essa estratégia possibilita identificar os sentidos e significados atribuídos





ao ato de dançar, conhecer as experiências corporais já vivenciadas, mapear as preferências musicais e compreender as expectativas dos participantes em relação às aulas. Além de subsidiar o planejamento pedagógico, esse momento fortalece o protagonismo discente e aproxima o conteúdo da realidade sociocultural da turma.

A proposta está organizada em quatro encontros, desenvolvidos durante as aulas de Educação Física, podendo ser adaptados à carga horária e às especificidades de cada instituição de ensino. Cada encontro contempla um circuito dançante articulado a uma Unidade Temática da Educação Física, evidenciando as possibilidades de aproximação entre a dança e outras práticas corporais presentes no currículo escolar.

O primeiro encontro estabelece relações entre a dança e o handebol. As estações exploram fundamentos técnicos da modalidade, deslocamentos trifásicos, drible, passe e arremesso, ressignificados por meio de elementos constitutivos da dança, como ritmo, coordenação, espacialidade, fluência e expressividade. O objetivo não consiste em ensinar a técnica esportiva de forma isolada, mas em utilizar seus movimentos como possibilidades de criação e composição corporal.

No segundo encontro, o circuito aproxima a dança da capoeira, explorando movimentos característicos dessa manifestação da cultura corporal, como ginga, giros, golpes e esquivas. As atividades privilegiam a consciência corporal, a musicalidade, a improvisação, a relação com o outro e a ocupação do espaço, valorizando a dimensão histórico-cultural da capoeira e suas interfaces com a dança.

O terceiro encontro articula a dança aos jogos populares, utilizando brincadeiras tradicionais como amarelinha, corda, peão e queimado como elementos desencadeadores de experiências rítmicas, desafios motores e processos criativos. Nessa organização, as práticas lúdicas são ressignificadas por meio da linguagem da dança, favorecendo a experimentação, a cooperação e a construção coletiva do movimento.

O quarto encontro constitui um momento de síntese das experiências vivenciadas anteriormente. Organizado em grupos, o circuito propõe desafios relacionados aos deslocamentos em diferentes direções e trajetórias, frente e atrás, direita e esquerda, percursos sinuosos e deslocamentos circulares, estimulando os estudantes a criar, combinar e organizar sequências de movimentos, culminando em pequenas composições coreográficas elaboradas coletivamente.

Independentemente da temática abordada, todos os encontros mantêm uma organização didático-pedagógica comum, estruturada em três momentos complementares. A sessão preparatória



destina-se à sensibilização corporal, ao acolhimento da turma e à mobilização dos segmentos corporais por meio de exercícios de aquecimento relacionados aos objetivos da aula. A sessão de aplicação corresponde ao desenvolvimento do circuito dançante, organizado em estações de aprendizagem, nas quais os estudantes exploram diferentes desafios motores, elementos da dança e conteúdos das demais Unidades Temáticas da Educação Física. Por fim, a sessão de finalização contempla atividades de relaxamento, apreciação, diálogo e reflexão sobre as experiências vivenciadas, favorecendo a atribuição de sentidos às práticas desenvolvidas e a socialização das aprendizagens.

A duração de cada momento pode ser ajustada às características da escola, considerando aspectos como a carga horária das aulas, o tempo de deslocamento até os espaços de prática, a organização da rotina escolar e as necessidades da turma. Da mesma forma, o número de estações, os materiais utilizados, os repertórios musicais e o nível de complexidade das atividades podem ser reorganizados pelo professor, preservando os objetivos pedagógicos da proposta.

Nessa perspectiva, o circuito dançante constitui uma estratégia metodológica flexível, capaz de integrar diferentes conteúdos da Educação Física escolar sem descaracterizar as especificidades da dança. Ao favorecer a experimentação, a criação, a resolução de desafios corporais e a reflexão sobre o movimento, amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem e contribui para a sistematização da dança como conteúdo curricular da Educação Física.

Nessa intervenção pedagógica, o convite é para que a dança dialogue com as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Que jogos e brincadeiras, esportes, lutas, ginásticas e demais práticas corporais possam ser ressignificados por meio da linguagem do movimento dançado, ampliando o repertório corporal, cultural e expressivo dos(as) estudantes. O ensino da dança na escola consiste em oportunizar experiências que favoreçam a criação, a sensibilidade, a autonomia e o protagonismo dos(as) estudantes, reconhecendo-os como capazes de produzir conhecimentos, atribuir sentidos às suas vivências corporais e ressignificar sua relação com o corpo, com o outro e com o mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física escolar tem como compromisso pedagógico oportunizar experiências corporais diversificadas, significativas e contextualizadas, possibilitando que os estudantes experimentem, vivenciem, reflitam e atribuam sentidos às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Nesse contexto, a dança, assim como os jogos, as brincadeiras, os esportes, as ginásticas, as lutas e as





práticas corporais em geral, constitui um conteúdo curricular que demanda planejamento, sistematização e intencionalidade pedagógica ao longo da Educação Básica.

O presente relato de experiência foi construído a partir do exercício no magistério superior desde 2004, como docente em cursos de graduação em Educação Física, articulado às trajetórias profissionais das autoras no ensino da dança em contextos formais e não formais, especificamente em escolas de ensino básico e em projetos sociais. A proposta do circuito dançante resulta da reflexão e atuação sobre práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo dessa trajetória, bem como das contribuições provenientes de estudos de campo anteriormente realizados, que evidenciaram o potencial dessa estratégia metodológica para favorecer a participação dos estudantes, ampliar suas experiências corporais e sistematizar e potencializar o ensino da dança na escola.

A organização das aulas por meio de circuitos dançantes parte do pressuposto de que o ensino da dança deve considerar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes, suas vivências culturais, seus repertórios musicais e suas diferentes formas de expressão corporal. Nesse sentido, as estações que compõem o circuito podem ser adaptadas aos diferentes segmentos da Educação Básica, articulando elementos constitutivos da dança com as demais Unidades Temáticas da Educação Física, de acordo com os objetivos de aprendizagem previstos no planejamento docente.

A experiência acumulada na formação inicial de professores e nas intervenções pedagógicas desenvolvidas ao longo da prática docente indica que propostas fundamentadas na ludicidade, na criação, na experimentação e na resolução de desafios corporais favorecem maior envolvimento dos(as) estudantes e ampliam as possibilidades de aprendizagem. Sob essa perspectiva, o circuito dançante configura-se como uma alternativa metodológica capaz de superar abordagens centradas exclusivamente na reprodução técnica de movimentos ou na preparação de apresentações comemorativas, promovendo a dança como linguagem, expressão, conhecimento e produção cultural.

Nesse sentido, reafirma-se o potencial do circuito dançante como uma estratégia pedagógica viável, acessível e potente para o ensino da dança na Educação Física escolar. Assim, mais do que uma proposta metodológica, trata-se de um convite aos docentes para que se permitam experimentar, ressignificar e ampliar suas práticas pedagógicas, incluindo o circuito dançante em seus planejamentos. Ao explorar essa abordagem, o/a professor/a pode potencializar vivências corporais significativas, promover maior participação dos(as) estudantes e fortalecer a dança como conhecimento da cultura corporal no contexto escolar, contribuindo para uma educação mais sensível, criativa e inclusiva.





## REFERÊNCIAS

ANISZEWSKI, Ellen *et al.* (A)motivation in physical education classes and satisfaction of competence, autonomy and relatedness. **Journal of physical education**, v. 30, n. 1, p. 1-11, 2019.

ANISZEWSKI, Ellen *et al.* A satisfação das necessidades dos alunos e o afastamento das aulas de educação física no ensino fundamental. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 21, n. 1, p. 7-16, 2022.

CUNHA, Marina Boechat da. **Dança na educação física escolar: uma proposta pedagógica de intervenção**. 2024. 84f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASILEIRO, Livia Tenorio. **Dança-educação física: (in)tensas relações**. 2009. 224f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009.

BRASILEIRO, Livia Tenorio; FRAGOSO, Aline Renata de Farias; GEHRES, Adriana de Faria. Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando artigos científicos. **Pro-posições**, v. 31, 1-18, 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; GINCIENE, Guy. O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de educação física escolar. *In*: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (Orgs.). **Desafios da educação física Escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

FERREIRA, Vanja. **Dança escolar: um novo ritmo para a educação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; RAMOS, Maitê. Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de educação física escolar. *In*: PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas (Org.). **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. Fortaleza, CE: EdUECE, 2017.

GARRETT, Robyne; WRENCH, Alison. Redesigning pedagogy for boys and dance in physical education. **European physical education review**, v. 24, n. 1, p. 97-113, 2018.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1978.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LIMA, Milena da Silva; PIRES, Valéria Nascimento Lebeis. Tematização da ciranda: uma experiência com o circuito dançante no ProEF/UFRRJ. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2. **Anais...** São Paulo: PROEF, 2024.





MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MATTSSON, Torun; Larsson, Håkan. 'There is no right or wrong way': exploring expressive dance assignments in physical education. **Physical education and sport pedagogy**, v. 26, n. 2, p. 123-136, 2021.

PIRES, Valeria Nascimento Lebeis. Dança em educação: considerações sócio-pedagógicas. In: VARGAS, Angelo; PIMENTEL, Fabiana; LAMES, Cayo (Orgs.). **Questões do esporte**: coletivo de autores. Rio de Janeiro: LECSU – Laboratório de Estudo da Cultura Social Urbana, 2008.

SÖÖT, Anu; VISKUS, Ele. Contemporary approaches to dance pedagogy: the challenges of the 21st century. **Procedia – social and behavioral sciences**, v. 112, p. 290-299, 2014.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor. **Educación física y ciencia**, v. 21, n. 1, p. 1-19, 2019.

STRAZZACAPPA, Márcia. A tal dança criativa: afinal, que dança seria? In: TOMAZZONI, Airton; WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (Orgs.). **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville, SC: Nova Letra, 2010.

VELLASCO, Marcello Silva; PALAU, Rayssa Fernanda Garcia Nogueira; PIRES, Valéria Nascimento Lebeis. Tematizando a dança nas aulas de educação física escolar: um produto educacional. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE PIBID/PRP, 1. **Anais...** Campina Grande, PB: Realize, 2024.

---

### Valéria Nascimento Lebeis Pires

<https://orcid.org/0000-0001-9354-2543>

<http://lattes.cnpq.br/0935439503269817>

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

[valerianlp@ufrj.br](mailto:valerianlp@ufrj.br)

### Marina Boechat da Cunha

<https://orcid.org/0000-0001-6491-5240>

<http://lattes.cnpq.br/0858327089414894>

Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, MG – Brasil)

[boechatt.cunha@gmail.com](mailto:boechatt.cunha@gmail.com)





### Marcelle Cabral Volpasso

<https://orcid.org/0000-0002-9455-5749>

<http://lattes.cnpq.br/5374988751856299>

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

[marcellevolpasso@gmail.com](mailto:marcellevolpasso@gmail.com)

### CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

**Autora 1:** concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; orientação do projeto de pesquisa; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto; revisão final do manuscrito.

**Autora 2:** concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

**Autora 3:** análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto; revisão final do manuscrito.

### FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.

### DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados/analísados no presente artigo.

### DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

PIRES, Valéria Nascimento Lebeis; CUNHA, Marina Boechat da; VOLPASSO, Marcelle Cabral. Circuito dançante: uma proposta de ensino para a educação física escolar. **Corpoconsciência**, v. 30, e21870, p. 1-15, 2026. <https://doi.org/10.51283/rc.30.e21870>.

---

Recebido em: 30/06/2026

Aprovado em: 03/08/2026

Publicado em: 06/08/2026

